



SAÚDE

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO AO PARTO PREMATURO*

PALAVRAS-CHAVES:

Pré-natal.
Gestação.
Prematuridade.
Atividades extensionistas.

FERNANDES, E. R. O.¹, AZEVÊDO, S. N.², MELO, M. H. A. O.¹ & MOREIRA, R. de C. R.³

¹ Discente Graduação em Enfermagem, Departamento de Saúde /UEFS. Bolsista PIBEX.

² Discente Graduação em Enfermagem, Departamento de Saúde /UEFS.

³ Professora Orientadora, Departamento de Saúde/ UEFS.

*Projeto de Extensão: Implantação do Serviço de Pré-Natal de Baixo Risco: Humanizando a Assistência à Mulher no Ciclo Gravídico-Puerperal (RESOLUÇÃO CONSEPE n. 93/2002).

Introdução

A assistência pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento saudáveis, e é responsável pela promoção e manutenção do bem-estar físico e emocional ao longo do ciclo gravídico-puerperal (BRASIL, 2013). Um dos principais objetivos do pré-natal é acolher a mulher desde o início da sua gravidez, período com mudanças físicas e emocionais, para prestar assistência em suas necessidades

biopsicossociais e espirituais quando possível (DIAS, 2014).

Nessa perspectiva, a assistência pré-natal pode ser considerada importante indicador de prognóstico ao nascimento, e os cuidados assistenciais no primeiro trimestre são considerados indicadores da qualidade dos cuidados maternos e fetais (MEDEIROS *et al.*, 2018). Entretanto, a não realização ou a inadequação desta assistência tem sido atrelada a maiores índices de intercorrências

gestacionais, a exemplo da prematuridade (NUNES *et al.*, 2016).

O Parto Prematuro (PP) é definido como a ocorrência do nascimento no período anterior a 37ª semana de gestação, e representa um dos maiores desafios da obstetrícia, sendo a maior causa de morbimortalidade neonatal (POHLMANN *et al.*, 2016). Anualmente, 3,6 milhões de óbitos no mundo ocorrem no período neonatal, e as complicações do nascimento prematuro são consideradas causas diretas para aproximadamente 29% dessas mortes (GONZAGA *et al.*, 2016). Conclui-se então, que o parto prematuro é, no Brasil e no mundo, um problema de saúde pública, que gera impactos sociais.

A identificação precoce dos fatores de risco gestacionais por meio de uma assistência pré-natal humanizada e efetiva são estratégias importantes para a redução da incidência da prematuridade. Neste contexto, as ações extensionistas possibilitam identificar precocemente estes fatores, com o intuito de promover saúde e prevenir agravos com a realização do exame físico e gineco-obstétrico, ações de educação em saúde, e visita domiciliar (VD).

Na perspectiva de detecção e redução dos riscos associados à gestação e a prematuridade, e ao considerar importante o papel do pré-natal na prevenção do parto prematuro, este relato objetiva descrever a experiência de ações extensionistas de promoção à saúde na assistência em pré-

natal, a fim de intervir positivamente na redução da incidência de partos prematuros.

Materiais e Métodos

Relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva, que tem por finalidade, descrever as ações de Extensão universitária na assistência pré-natal. As atividades foram desenvolvidas com 70 mulheres em qualquer período gestacional, cadastradas e atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade Feira de Santana – Bahia - Brasil, entre julho de 2019 a agosto de 2020. É resultado das atividades do plano de trabalho de Extensão intitulado: “A importância do pré-natal na prevenção do parto prematuro”. O acompanhamento clínico pré-natal era realizado semanalmente por discentes e docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), integrantes do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM). No período da pandemia causada pelo Novo Coronavírus, desenvolvemos o atendimento por meio da teleorientação, agregado ao projeto voluntário "Fale com a Parteira Feira de Santana".

Resultados e Discussões

As ações de Extensão foram desenvolvidas a partir de estratégias de promoção da saúde e

prevenção de agravos, o que possibilitou implantar no processo do gestar, ações ancoradas em evidências científicas na área da saúde e no conhecimento popular, a fim de beneficiar a comunidade atendida pelo projeto. Nessa perspectiva, tais ações incluíram gestantes entre 17 e 40 anos, residentes da zona urbana, cadastradas na região da microárea de abrangência da UBS. A identificação precoce de fatores de risco nessas mulheres foi realizada por meio da consulta clínico-gineco-obstétrica.

Dentre as condutas adotadas nas consultas, a anamnese qualificada com uma escuta atenta se mostrou fundamental, e foi uma estratégia importante no estabelecimento do vínculo de confiança com as gestantes e seus acompanhantes. A execução do exame físico completo que incluiu a aferição do peso, altura e pressão arterial, inspeção minuciosa, e a avaliação das mucosas e das mamas, se mostraram efetivos.

Além disso, a realização do exame obstétrico com as Manobras de Leopold, ausculta dos Batimentos Cardíacos Fetais (BCF's), o exame da genitália externa com a atenção para presença de secreções, pesquisa de edema, solicitação e avaliação de exames laboratoriais e de imagem, foram favoráveis e imprescindíveis na identificação precoce dos fatores de risco relacionados ao parto prematuro.

Durante as ações de Extensão, foi possível realizar atividades de educação em saúde

para o esclarecimento de dúvidas a cerca do ciclo gravídico-puerperal, de acordo com a realidade e individualidade de cada gestante. Não obstante, visando acrescer o valor das ações extensionistas de educação em saúde, a VD apresentou-se como uma ferramenta assistencial que possibilitou a troca de conhecimento e permitiu identificar fatores externos que possam interferir na gestação.

As ações de Extensão permitiram identificar diversos fatores de risco relacionados ao parto prematuro, como a idade (gestantes abaixo de 20 anos e acima dos 40), o tabagismo, transtornos psicológicos (estresse e ansiedade), Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG), Infecção do Trato Urinário (ITU), Infecção Sexualmente Transmissível (IST), a exemplo da Sífilis, anemia ferropriva e diabetes gestacional, e desta forma, realizar as intervenções e os encaminhamentos necessários.

Ademais, houve o retorno positivo da população atendida em vista do aumento da adesão ao pré-natal e crescimento da regularidade nas consultas. Inclusive, as ações de Extensão impactaram na formação acadêmica dos estudantes, pois favoreceu o aperfeiçoamento da postura humanizada e profissional nas consultas de pré-natal, promoveu o aprimoramento de estratégias de identificação dos fatores de risco que podem culminar num parto prematuro e oportunizou compreender e vivenciar o funcionamento de

uma UBS e sua importância no Sistema Único de Saúde (SUS).

Considerações Finais

O Parto Prematuro é um problema de saúde pública e de grande impacto social. Por isso, medidas como o acolhimento, a atenção integral, e o atendimento humanizado na assistência pré-natal, contribuem para a ampliação do acesso aos serviços de saúde e adequação da assistência.

Ao considerar a Extensão universitária um meio de interlocução entre a Universidade e a sociedade que contribui para o enfrentamento de problemas na comunidade local, as ações extensionistas na assistência pré-natal mostraram-se de grande importância, de modo a aumentar significativamente a possibilidade de ter uma gestação isenta de intercorrências, como a prematuridade.

Portanto, referendamos as atividades de Extensão como uma estratégia de qualificação dos estudantes, pautada no cotidiano da profissão, que possibilita ofertar para a comunidade, a exemplo de gestantes, uma assistência qualificada, que reflete na detecção precoce dos fatores de risco associados ao parto prematuro e

consequentemente na diminuição da incidência desse agravo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. – 1ª edição revista – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

DIAS, R. A. **A importância do pré-natal na atenção básica**. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, 2014.

GONZAGA, I.C.A. et al. **Atenção pré-natal e fatores de risco associados à prematuridade e baixo peso ao nascer em capital do nordeste brasileiro**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 6, p. 1965-1974, 2016.

MEDEIROS, F. et al. **Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 3, p. 213-220, 2019.

NUNES, J. et al. **Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 24, n. 2, p. 252-261, 2016.

POHLMANN, F. et al. **Parto prematuro: abordagens presentes na produção científica nacional e internacional**. Revista Enfermería Global, v. 15, n. 42, p. 399-409, 2016.